

# crónica de ESPAÑHA

naquela terra irredenta...

*Ainda trago no sentido aquela maravilhosa terra, inteiramente harmonizada com o nosso sentir e vibrar em todos os aspectos e ritmos de sua enflorada existência, mas que um singular paradoxo dos destinos impediu de volver-se terra de Portugal.*

*Lá passei, nesse lar comimbricense de Santiago de Compostela, uns dias bem escassos para meu espírito. Nem o excesso do trabalho, nem sequer um aborrecido e inesperado incómodo, causador de acabrunhador padecer, lograram quebrar o encantamento a que me sujeitara aquela terra que o Apóstolo abençoou.*

*Ao zelo e ansiedade de ganhar vidas, muitas vidas, todas as vidas para Cristo, ajuntou-se a beleza atraente e confortadora desta maravilhosa terra, que se espraia, ao longo do Atlântico, desde o Cantábrico até Sagres, a acender e alicar a devoção de São Tiago. Ele enxergava nela o reflexo afortunado dos resplendores da celestial morada, aonde assenta a mesa do Pai, no Reino eterno de Cristo. Diante do feitiço verdejante dos seus campos ajardinados, envoltos num rendilhado infindo de parreirais pontilhados de pomares de sonho e tentação, a alma hebreia do Apóstolo encher-se-ia toda de prantos e trenos, aonde se reflectiriam ecos e acentos de Jeremias:*

*«Ai, pátria da raça hebreia! | ai, desditosa Sião! | que extensos montes sem relva! | que paragens sem conforto, | onde se estende o Mar-Morto | e onde serpeia o Jordão!...»*

## Pioneiros da Cristandade

*Esta sétima reunião de los Colóquios nacionales, em Santiago de Compostela, veio trazer ao meu espírito português e cristão a prova experimental de que, ao contrário do que empreende e significa o desvaio acirrado da vida moderna, em Cristo e por Cristo encontram total solução os mais azedos e maiores conflitos humanos, até os aparentemente insanáveis.*

*Entre as diversas gentes que entre si partem e povoam as Espanhas, de todo o sempre se manifestou, já do albor da pré-história até, visceral e irremovível desentendimento. Sobreleva, porém, aos demais o que sublinha e acentua a nossa personalidade distinta, inconfundível e duma anciania maior, no habitat peninsular. Tamanho e tão caracterizado ele é que logrou arrancar à autorizada e castelhaníssima pena de Garcilaso de la Vega esta confissão irreformável e,*

Continua na página 5

## anotações de EUGÉNIO DE BELONOR



# Coelho DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
REDACÇÃO Mário da Rocha  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Seminário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 16 de Julho de 1960 — Ano XXX — Número 1507

# JUSTIÇA DISTRIBUTIVA

## e ordem social

UM facto palpável na história de qualquer povo ou na vida dum simples aglomerado humano, é que a paz só existe entre os membros duma sociedade na medida em que estes tem a impressão de não sofrerem injustiças consideráveis. A paz política assenta na ordem social.

A melhor garantia e o êxito maior dum governo é conseguir dar a cada pessoa o seu lugar próprio, segundo o seu mérito pessoal e as exigências do bem-comum. Este programa de justiça distributiva conseguirá sa-

tisfazer, quanto ao essencial, a maior parte dos cidadãos, sem ter a pretensão de contentar a toda a gente. Aliás, um governo não existe para contentar todo o público, porque a maioria é injusta e mais que o reconhecimento dos seus direitos só se interessa pelo maior número possível de vantagens. São muitos os que falam nos direitos que lhes assistem ou nas injustiças que sofrem; mas raros são aqueles que pensam nos seus próprios deveres ou nos direitos alheios. Quem já viu um operário, um mestre, um engenheiro rejeitar altas e

rendosas funções por não estar à altura de as poder exercer condignamente?

Será uma atitude de revindicta, mas nem por isso passa, em regra, a ser mais justa.

Para pôr cada um no seu devido lugar, existe o Chefe. A sua maior qualidade é ser justo, pois a missão que lhe compete é distribuir justamente os cargos sociais e atribuir-lhes as respectivas vantagens.

Esta justiça distributiva de dar a cada um aquilo a que tem direito, fundamenta-se na igualdade de natureza entre os homens. Esta dá a todos, e a cada um, o direito de serem tratados, não da mesma maneira, mas segundo uma regra geral.

Os homens desiguais entre si em qualidades e méritos, são iguais perante a Lei da mesma natureza.

A regra de igualdade exige que se conceda a cada homem uma situação proporcionada ao seu mérito e que se julgue este segundo a mesma regra para todos.

Não é difícil reconhecer, evidentemente, certas hierarquias honestas. A dificuldade surge ao querer fixar-se a proporção da diferença e a avaliação das vantagens.

Todavia isto não impede que, inversamente, seja fácil notar flagrantes pecados que bradam ao céu. Um não pode morrer de fartura enquanto outros morrem de miséria.

Em frente de subordinados no gozo possessivo de certas vantagens económicas e sociais que logo armam barulho se alguém pretende pô-las na ordem; em frente

Continua na página 2

Continua na página 2

## letras

FOL numa manhã chumbada pela invernia. Manhã jusca e fria. Enrosco-me no banco da caminheta da carreira como cão vadio. Mal

se vê à distância de um tiro de caçadeira. Na paragem seguinte entra um cinquentão válido, apoiado a uma bengala, arrastando sem grande custo uma perna talvez emperrada pelo reumático. Jaquetão coçado e sebento, calça esburacada a mostrar uma pele de galinha, barrete de pala carregado sobre os olhos, barba de quinze dias. Duas baforadas de aguardente e senta-se ao pé de mim. Olha-me de relance, atenta na minha barba hirsuta. Julga-me do mesmo ofício e pergunta-me sem rodeios:

— Que tal se governa? — Não me desconcerto e respondo:

— Cá me vou ajeitando. — Reparo nesta altura que, os buracos das calças do meu companheiro, deixavam ver, não uma pele arroxada pelo frio, mas um tecido semelhante ao caqui.

Hesito e acrescento à laia de confidência: — Uns cem mil reizitos por dia sempre vão caindo. Outra baforada de aguardente e o homem não vacila:

— Eu governo-me bem. Ando agasalhado por dentro. Não passo frio. Olhe! (E aponta-me o crivo das calças). Parece a pele, mas não é. A gente da terra é muito boa...

Outra paragem e o homem desce. Lá vai para a pedincha, a arrastar a perna e a tocar o coração das gentes com a peneira das suas calças azuis que deixam ver uma pele... de caqui.

Este mendigo, meão, e bem nutrido, não se parecia nada com outro, magrote, que vi numa tarde da primavera estendido como morto num passeio da Avenida, a mulher andrajosa e perfilada ao lado a

O barco não tem bandeiras, nem luzes, nem flores. O dia de festa é só na hora do bota-abaiço...

Mas o barco tem cordas, muitas cordas; o barco tem redes, muitas redes! E sobre as redes e sobre as cordas, o moço pescador parece esperar os outros que se demoram em terra...

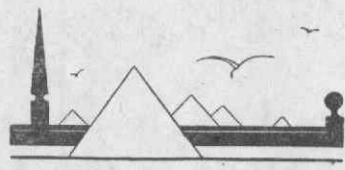
— «Malandros, aonde estarão vocês?...»

E enquanto espera, descansa! Aguarda-o a faina laboriosa do alto-mar. E ele irá confiante e ousado. Mas sózinho, isso não! Porque sózinho ninguém faz obra de jeito.

Foto de ÁLVARO MAGALHÃES

## COMPANHIA

# AVEIRO



## Teatro da Mocidade Portuguesa

O Grupo de Teatro do Centro Extra-Escolar da Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa, apresenta no próximo dia 23, pelas 22 horas, no Ginásio da Escola Comercial e Industrial de Aveiro, a peça de Fernando Paços «O Feiticeiro Infeliz», integrada no Concurso de Arte Dramática promovido pelo Secretariado Nacional de Informação.

Este agrupamento, para efeitos de apuramento para a final a efectuar no Teatro Trindade, em Lisboa, foi englobado na zona centro competindo com consagrados grupos de teatro, entre os quais se destacam: Círculo Cultural Scalabitano, Grupo Cénico Caldense, Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria (último vencedor deste concurso) FNAT, de Coimbra, Clube Estefânia, Desportivo Paço de Arcos e Teatro d'Ensaio de Lisboa. Perante um júri constituído pelas mais evidentes personalidades teatrais portuguesas, este agrupamento juvenil fará a sua prova de selecção que, como é natural, será de difícil tarefa.

Os convites para este espectáculo, podem ser requisitados na Delegação da Mocidade Portuguesa, na Rua Gustavo Ferreira Pinto Bastos n.º 6, nesta cidade, aberta à tarde.

## O Ministro da Saúde visitou o Hospital

O Senhor Ministro da Saúde, acompanhado do sr. Dr. Manuel de Vasconcelos, secretário do seu gabinete, visitou, inesperadamente, na manhã do passado dia 10, o novo pavilhão do Hospital.

Acompanhado pelos médicos que se encontravam de serviço, Sua Ex.cia percorreu as enfermarias do novo bloco hospitalar que, sem qualquer cerimónia especial, tinha recebido os primeiros doentes na véspera daquele dia.

Com a sua entrada em funcionamento duplicou a lotação do Hospital.

O Senhor Ministro visitou ainda cuidadosamente as restantes dependências hospitalares.

## 3 obras — 2 volumes — 1 autor

Continuação da página 8

O tema adivinha-se denso e profundo de pensamento e palpante de vivência humana. Talvez ele, só por si, estivesse a pedir a planificação em prosa duma epopeia. Bem, mas o autor quis dar-nos uma novela e não um romance. E ao leitor compete apreciar a obra produzida que não determinar-lhe as coordenadas de construção.

E verdade se diga que a obra ganhou assim mais verismo, embora em detrimento duma temática mais transcendente e profunda.

Entre Mersault e Ras-kolnikov, é aquele que está mais perto de nós. O Dr. Garcia é um homem que encontramos na rua.

Num estilo fascinante em que o colorido paisagístico faz um pano de fundo maravilhoso, «Flávia», a segunda novela do volume, dá-nos um engenhoso e bem urdido «relato das ocorrências triviais» duma mulher onde vivia

«uma sombra de remorso do passado» e a presença inquietante pelo futuro».

Uma alma feminina, visceralmente feminina, Flávia sente a sedução dos caminhos cruzados que se abrem ante seus passos e o desengano remordente dos que nem sempre puseram os pés em terra firme. Sensível a tudo o que a rodeia, apreensiva a tudo o que a espera, apaixonada e desiludida, Flávia é uma mulher como há tantas.

E que melhor pode conseguir um novelista do que transpor para as páginas da sua obra as figuras humanas que perpassam ao nosso lado nos caminhos da vida?

O último volume de Vasco Branco — «Do Ignoto aos Satélites Artificiais» — é uma obra oportuna de quem vive todos os problemas do seu tempo e que vale a pena ler para nos certificarmos das graves ameaças que pesam hoje sobre a Humanidade...

## Nau S. Vicente

O capital da «Nau S. Vicente», que se encontra em construção na Gafanha da Nazaré, foi aumentado de mil para seis mil contos.

## Pela Capitania

Em 7, saíram, respectivamente, para Lisboa e Porto, o navio português «Santa Mafalda» e holandês «Júpiter», e demandou a barra, com 275 toneladas de madeira, o navio português «São Silvério».

Em 8, vindos, respectivamente, da Groenlândia, Baía do Labrador e Favignana, Itália, demandaram a barra os navios alemão «Kormoram», com 200 toneladas de bacalhau fresco, português «Santa Joana», com 15 000 quintais de bacalhau e o português «Rio Vouga», em lastro.

Em 9, para Viana do Castelo, saiu o navio-motor português «São Silvério», com 550 toneladas de madeira.

Em 10, demandaram a barra, procedentes de Lagos, Thorlakshavn e Groenlândia, os navios português «Rio Agueda», com 240 toneladas de atum, dinamarquês «Thora Trellsen», com 595 toneladas de bacalhau fresco e alemão «Hagen» também com 350 toneladas de bacalhau fresco.

Em 11, vindos, de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde», e de Lisboa, com 1.100 toneladas de gasóleo, o navio-tanque «Shell Tagus», que, no mesmo dia, em lastro, saiu para Lisboa.

Em 12, saíram, respectivamente, para o Porto, Leixões, Bremerhaven e Lisboa, os navios português «Praia da Saúde», alemães «Thora Frelissen» e «Kormoram» e português «Foz do Vouga».

## Quem perdeu?

Foram achados e entregues no Comando da P. S. P., durante o mês de Junho, os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que lhe pertencem:

Uns óculos escuros; um crucifixo; dois bonés (um de senhora); cesto de vime com vários objectos; saca de lona e cabedal; certa quantia de dinheiro; caixa de plástico com um terço; duas canetas de tinta permanente; duas molas com chaves; e um boneco de borracha.

## Letras Rústicas Últimas páginas

Continuação da página 1

fitar os transeuntes condoídos. Uma moeda de dez mil reis voou das mãos de um moço generoso e outras caíram.

Passou uma semana, se tanto, e vi num jornal do Norte que um homem estendido na via pública, com ares de fraqueza e a pedir esmola, fora levado ao hospital. Auscultado, examinado, estava são como um perco.

Há pobres e pobres. Junqueiro disse-o em versos admiráveis.

E há muitas maneiras de dar.

Damos na praça-pública, porque parece bem.

Damos na lista da subscrição que nos estendem, porque receamos ficar mal vistos.

Damos no chá de caridade dançante, porque o corpo nos puxa para a folia.

Damos depois de um banquete bem regado, porque o espumante nos aqueceu o ânimo.

Damos no espectáculo, porque a imagem animada na tela nos toldou a vista.

Damos nas colunas da gazeta do muito que nos sobra, para que nos vejam e aplaudam.

Só não damos no anonimato cerrado do que nos fez falta, segundo o espírito do Evangelho.

José Crespo de Carvalho



HOJE

**Cine Avenida** — Uma ilha para dois. Maiores de 17 anos. **Tambores de guerra.** Maiores de 17 anos. Violência e ambição. PARA ADULTOS.

AMANHÃ

**Cine Avenida** — Europa de noite. Maiores de 17 anos. A tarde e à noite e possivelmente 2.ª-feira. Realização de bom nível bem como a actuação de artistas famosos. Devido ao à-vontade de certos números em «boites» e «cabarets» o filme é PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

**Teatro Aveirense** — **Sortilégio de amor.** Maiores de 17 anos. A tarde e à noite. Notável realização. Desempenho ao nível da categoria dos intérpretes. Revela a aceitação que na sociedade americana têm as práticas supersticiosas, pon-do-as um pouco a ridículo. Cenas amorosas. PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA

**Teatro Aveirense** — **Os violentos.** Maiores de 17 anos. Ambiente de crime e certas liberdades. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

**Cine Avenida** — **Drama na primeira página.** Maiores de 17 anos. A responsabilidade da mãe nos erros dos filhos. Insinua-se a infidelidade conjugal. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda-feira . . .	OUNDINOT
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA
Sexta-feira . . .	ALDA

Continuação da página 8

aventura sacerdotal» (outro serviço que se lhe deve); quando a seu respeito se fala em prosador não se escreve a palavra sem vir logo à mente outro poeta. (...) No livro, que é dum pensador, dum moralista, dum teólogo, em que o vento do espírito e o sopro de humanidade como que se irmanam, como os justos perante a justiça infinita de Deus, mas logo ensina desta forma admirável; o que há, porém, de verdadeiramente original nos juízos de Deus, é que o juiz nos tribunais da eternidade, é ao mesmo tempo o advogado do réu e mais advogado do que juiz. Ele não se esquece das suas misericórdias, mesmo no meio das suas mais justas cóleras. Se não fora assim, estávamos nós todos, à excepção de muito poucos, bem arranjados! Era o dilúvio!

As «obras de misericórdia» ocupam uma boa parte do livro, que deve ser lido. Livro dum moralista como S. Francisco de Sales, que dizia ter um coração de carne. Também de carne o tinha D. João Evangelista de Lima Vidal, com o qual a cada passo repetimos — Deus é a caridade.

Como, assim, nos aparece divina a religião daquele que de si mesmo pôde dizer — Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; e que tem ministros como D. João Evangelista de Lima Vidal, que sobrenaturalizou o amor.

## Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Ismênia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Brandão; Francisco José Miranda Barreto, filho do sr. José de Miranda Barreto; Vitor Abel Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, filho do sr. Dr. Américo Matos; Prof. Alípio da Silva Portugal; e Padre António Henriques Vidal.

Amãnhã — Maria de Fátima, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; Manuel Limas Sardo, filho do sr. Manuel Ferreira Sardo; Hermínio Manuel Biscaia da Costa Faro, filho do sr. Dr. Hermínio Faro; Luís de Melo Rego; Capitão António Pedro Carreles; e Padre Miguel José da Cruz.

Dia 18 — D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha; Alberto de Oliveira Marques Ramos; e Luís Gomes da Costa.

Dia 19 — D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem; e Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Dia 20 — João dos Santos Poça de Agua; e Alvero dos Santos Ramalho.

Dia 21 — Maria Leonor de Albuquerque de Almeida Rino, filha do sr. António Messedas de Almeida Rino; e Ana Paula Barreto Rosete Ramos, filha do sr. Mário de Resende Ramos.

Dia 22 — D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e Manuel de Oliveira Fernandes.

VIDA ESCOLAR

Transiterem para o 4.º e 6.º ano do Liceu as meninas Maria de Fátima e Maria da Conceição Andias Breda, filhas do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

— Passou para quarta classe de instrução primária a menina Maria de Fátima de Oliveira Naia.

FÉRIAS

Com seus dois filhinhos, partiu para a Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa da Caprica, o nosso emigo e assinante sr. Américo Gomes Pimenta.

## O mundo em 3 linhas

Continuação da pág. 8

que pontífice significa, etimologicamente, «o que faz ponte; o que estabelece ligação».

«Não desprezeis jamais, nem, muito menos, subestimeis os vossos contrários. Mas procurai lançar os elos de união que passam os abismos que separam a verdade do caos, o bem do mal, não pela confusão dos termos desses dilemas, mas procurando resolver os problemas pela paciência, pela caridade e não pela arrogância das atitudes ou pela violência de acção.

Assim como Cristo é a ponte suprema entre os homens e Deus, a nota pontífice desta Universidade vos inspire as serdes pontes vivas entre os homens dos nossos dias, divididos entre si pelo erro, pelo pecado.»

Ora aqui está uma magistral e importantíssima lição para a qual não há exames e que deve ser bem difícil de aprender!...

## Justiça distributiva

Continuação da 1.ª página

de quadros sociais que mantêm situações imorais, o chefe, o governo tem de intervir a refrear cobiças desmedidas e a proteger os fracos desvalidos.

E' este o rumo que o Governo Português agora irá pisar ao deter acumulações e debelar uma mendicidade escandalosa?

Que não lhe faltem as forças para que a lei não morra no papel!...

Será nesta constante propósito de instaurar uma ordem social que se encontrará a paz política dum povo e a garantia dum governo.

E' que os homens descontentam-se mais facilmente numa sociedade rica em que sofrem injustiças do que numa sociedade pobre em que sofrem sem ser injustamente. O homem aceita facilmente a sua sorte, mesmo dura, desde que veja os outros a compartilhar da sua cruel situação.

A paz reina na medida em que a justiça triunfa. A ordem política é fruto da ordem social.

## REMO

Continuação da pág. 3

traram uma classe vulgar no regional.

E hoje, depois do incidente que se verificou, as tripulações são outras, mais jovens mas menos experientes.

O valor virá depois com as competições, porque se «a velhice é a fiel depositária da experiência», no caso presente «o tempo é o melhor mestre», aquele mestre que dará aos jovens remadores aveirenses a endurance e classe necessárias para guindarem o Ião querido desporto de Aveiro ao lugar que, por direito natural, lhe pertence.

Havemos de voltar aos tempos áureos. Mas para lá chegarmos não podemos proceder como aquele rapaz que há dias ouvimos dizer na rua:

— «É uma infelicidade! Só ganharem em Skiff!»

Ora não será assim que os estimularemos. Desta forma agimos de maneira contraproducente aos nossos desejos. O que é necessário é que ouçamos:

— «Não desanimem rapazes. Vamos para a frente. Hoje somos batidos? Amanhã ganharemos. Nós fomos e seremos sempre os melhores».

# DESPORTIVO

## O quei em Patins

Mais uma jornada do Campeonato do Centro se disputou. Não houve surpresas nos resultados das partidas, o que não é motivo para admiração.

Naturalmente, venceram os grupos que actuavam em casa. No entanto é de frisar a boa réplica dada pelos estudantes de Coimbra ao favorito Termas.

### RESULTADOS

Minas 8 — Sampedrense 2  
Termas 5 — Académica 4  
Conimbricense 5 — Galitos 3

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Minas . . .	7	7	0	0	49-18		21
Termas . . .	7	6	1	1	33-16		19
Académica .	7	3	0	4	27-32		13
Sport . . .	7	1	2	4	15-31		11
Galitos . . .	7	1	1	5	16-29		10
Sampedrens.	7	0	3	4	12-26		10

### PRÓXIMA JORNADA

Sampedrense — Galitos  
Académica — Sport  
Termas — Minas

Este jogo deve decidir a questão do título.

## Feixe de notícias

- ★ A Associação de Basquetebol de Aveiro, promove no próximo dia 30 um torneio de basquetebol, que servirá para encerrar as suas actividades na presente época e para distribuição de prémios.
- ★ O Lemas ao derrotar, na Vila da Feira, o Alba por 1-0, conquistou o título regional da II Divisão.
- ★ Na primeira « mão » dos jogos de passagem de divisão, o Cesarense empelou no seu terreno com o Esterreje a uma bola. Amanhã jogam os mesmos grupos em Esterreje.
- ★ Os Campeões do Mundo de Basquetebol — Brasil — jogaram em Aveiro com o Galitos no dia 6 de Agosto. O encontro deve-se efectuar no Estádio Mário Duarte.
- ★ A Associação de Andebol de Aveiro pretende levar a efeito o I Brasil — Aveiro em andebol, aproveitando o facto dos brasileiros se encontrarem, em Agosto, no nosso país.
- ★ Amanhã em Sangalhos, pelas 15 horas, disputa-se uma sensacional gincana de motorizadas, cuja receita se destina para as obras da futura pista de ciclismo da Bairrada.
- ★ Classificou-se em primeiro lugar num a s regatas internacionais em « Brencapter », disputadas em Londres, onde propositadamente se deslocou, o jovem estudante de Ilhavo, José Joaquim Carola.
- ★ No campeonato Nacional de Vela, classe « Molh », realizado em Alghes, o Eng.º Mateus dos Anjos, do Sporting Clube de Aveiro, classificou-se modestamente num nono lugar, pelo que perdeu o título que ostentava.
- ★ Para não prejudicar as regatas de remo dos Jogos Luso-Brasileiros, o Sporting Clube de Aveiro transferiu para o dia 21 de Agosto a prova de Motonáutica, a contar para o campeonato nacional, que se devia realizar no dia 7 daquele mês na Costa Nova.
- ★ Amanhã, pelas 16 horas defrontem-se, em futebol, duas equipas constituídas por elementos marítimos que está a despertar grande interesse. O jogo é organizado pela « Tertúlia Beiramarense ».
- ★ Raimundo, o veloz extremo direito do Beira Mar, ingressou, surpreendentemente, no clube espanhol La Coruña.
- ★ A « Tertúlia Beiramarense » marcou pere o dia 24 o passeio fluvial à Mata de S. Jacinto. Haverá diversos divertimentos.
- ★ Hoje e amanhã, em Oliveira de Azeméis, realizar-se-á um torneio de ténis, dotado com o valioso e artístico troféu « João Carlos Gomes da Costa ».
- ★ Na quarta-feira realizou-se, no Clube dos Galitos, uma reunião com o Delegado dos Desportos em Aveiro, a fim de se tratarem de diversos assuntos relacionados com a realização das regatas de remo dos jogos Luso-Brasileiros. No próximo número referir-nos-emos a esta reunião com mais espaço.
- ★ Hoje à noite, num restaurante cidadão, realiza-se a anunciada confraternização benfiquista à qual devem assistir altas individualidades do clube lisboeta.
- ★ Por absoluta falta de espaço não nos podemos referir hoje aos campeonatos regionais de remo, seniores, realizados no domingo em Viana do Castelo.

## decorreu com brilhantismo a festa de homenagem a JOSÉ NOGUEIRA

E o público de Aveiro compreendeu que tinha uma dívida de gratidão a saldar com o modesto, mas excelente técnico, com aquele brioso atleta do Galitos. E ao ringue do Parque compareceu em elevado número, emprestando à festa do José Nogueira o ar dos grandes dias desportivos. Só foi pena que o recinto não ajudasse. Mas isso é a nossa maior tristeza desportiva, a tristeza que já nem nos deixa acreditar nos homens que fazem promessas...

Mas, como iam dizendo, a festa teve vibração, colorido, numa noite de apoteose e justa consagração para quem devotadamente se tem dedicado ao serviço do seu clube: como jogador e como técnico.

Por mágoa nossa não podemos dar desenvolvida reportagem. O espaço é infimo para tanta coisa que merecia a pena relatar.

Com as equipas participantes na festa alinhadas no ringue o sr. Jorge Corte Real leu um expressivo louvor do seu Galitos, findo o qual foram oferecidas ao homenageado diversas lembranças, algumas de grande valor, e ramos de flores.

Depois, José Nogueira, comovidamente, deu uma volta ao recinto, sob os aplausos agradecidos do público.

Ainda com as equipas nos seus lugares aquele brioso atleta-técnico, distribuiu, a todos os componentes, medalhas comemorativas da sua festa.

Realizaram-se depois os jogos de basquetebol, dos quais damos apenas os resultados: Galitos 20 — E. F. do Norte 11 (Feminino); Aleluia 14 — Galitos 12 (Veteranos); Porto 49 — Galitos 30 (Honra).

## CICLISMO

### I Prova « Sprinter »

Sob o patrocínio da firma Fausto de Carvalho, de Sangalhos, promove a Associação de Ciclismo de Aveiro amanhã uma competição velocipédica, denominada I Prova Sprinter, destinada à categoria de independentes e amadores.

A hora de partida para esta prova foi marcada para as 10 h., percorrendo os estradistas o seguinte trajecto: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Oia, Costa do Valado, S. Bernardo, Aveiro, Aradas, Ilhavo, Vagos, Mira, Tocha, Figueira da Foz, Maiorca, Montemor-o-Velho, Tentúgal, S. Silvestre, Adémia, Mealhada, Malaposta, Sangalhos.

Além de dez prémios individuais (para os dez primeiros classificados) haverá taças para as três primeiras equipas, contando para estas só a classificação dos corredores da categoria de Independentes.

Haverá ainda metas de passagem em Tentúgal e Mealhada, onde serão disputados diversos prémios.

Como é óbvio, esta prova, feliz iniciativa da A. C. A., está a despertar grande entusiasmo na Bairrada.

## MOTONÁUTICA

É foi preciso algum tempo e a carolice de uns poucos, para que esta modalidade começasse a interessar o nosso meio desportivo.

Se é certo que ela só pode ser praticada por pessoas com recursos financeiros, não menos verdade é que todos, mas mesmo todos, podem presenciar as fases espectaculares e emotivas de tão aliciante desporto.

A nossa região vê aumentar dia após dia, a sua « flotilha » de « gasolinas » ou « lanchas », que na sua incomparável laguna fazem evoluções magistrais, de tamanha beleza desportiva, que por vezes os nossos olhos extasiados, não sabem que mais admirar: se a destreza e arrojo do molonauta, se o cachão de prata levantado pelos seus potentes motores.

Estamos em presença de um desporto que terá, muito em breve, o seu reinado na nossa região, pois quase como em nenhuma outra, ele encontra ideais condições para a sua prática. Mas este assunto será motivo para futura crónica.

### CARLOS MENDES (Filho) vencedor em Cascais

Embora apenas com dezasseis anos, este jovem aveirense está a entusiasmar todos os centros náuticos do país e muito em particular o de Aveiro, pelas magníficas provas que está a realizar em disputa do I Campeonato de Portugal de Motonáutica.

Competindo com nomes consagrados e de grande classe, Carlos Mendes que nem sequer pode treinar, pois estuda num colégio do Porto, tem-se-lhes imposto e revelado uma classe que é reconhecida, com admiração, por todos quantos observam as suas excelentes corridas.

No domingo, em Cascais, o jovem aveirense venceu duas provas do Campeonato Nacional, diminuindo para quatro pontos a diferença que o separa do primeiro classificado, o categorizado A. Seguer.

Por informações recebidas, Carlos Vicente Mendes foi delirantemente aplaudido no final das corridas, numa demonstração de apreço pelo seu alto valor.

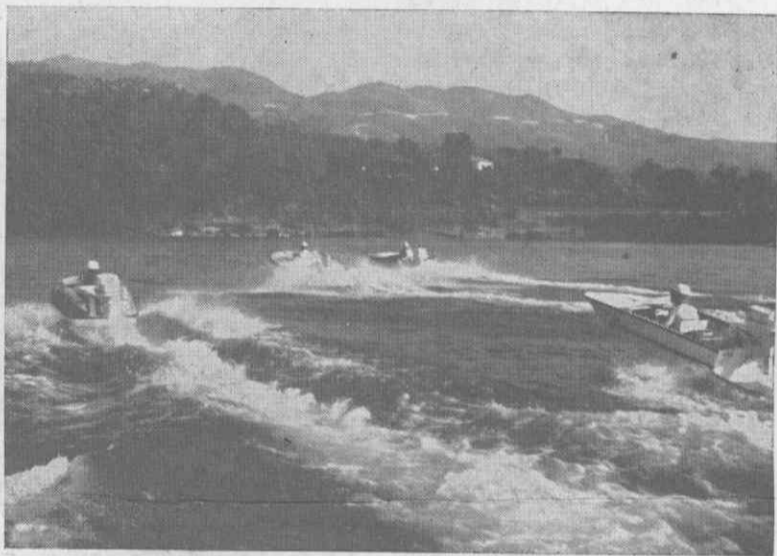
Eis as classificações obtidas pelos representantes do Sporting Clube de Aveiro:

Classe de 20 a 25 H. P. — 1.º Carlos Mendes (Filho).

Classe de 30 a 35 H. P. — 1.º Carlos Mendes (Filho).

Classe de 40 a 45 H. P. — 3.º Carlos Mendes (Pai), que apesar duma avaria no barco não permitiu que se classificasse melhor, mantém o primeiro lugar desta categoria.

Assim a motonáutica: emoção e espectáculo; água e terra num enquadramento sublime; barco e homem num conjunto de força e destreza.



## o remo aveirense necessita de estímulo

A palavra estímulo, em matéria desportiva, não se traduz só por vitórias ou lugares honrosos conquistados nos encontros em que uma equipa ou atletas intervêm. Ela tem um âmbito mais amplo e um deles, talvez até primordial, é-nos dado pelas palavras encorajadoras da massa anónima do público, ou dos verdadeiros amigos.

Quantas vezes um atleta tem mais necessidade dum aplauso ou dum palavra de conforto, do que dum vitória retumbante sobre adversário categorizado!

E' que por vezes este surge não pelos seus recursos, mas sim por ocorrências ocasionais em que o Desporto é fértil. E a vitória não pode tranquilizar o seu espírito inquieto e deprimido, nem tem o condão de o enganar a si próprio sobre as suas possibilidades.

Ora, seja-nos justo e humano fazer a comparação: o remo aveirense está neste caso.

Aveiro ufanou-se sempre, com legítimo e verdadeiro orgulho, dos feitos dos seus remadores, dos atletas do « Galitos ». Quanto entusiasmo desmedido, quanto loucura se verificou na nossa terra, quando no estrangeiro, ou nos rios e lagunas portuguesas, as tripulações aveirenses erguiam o pendão da vitória!

### entusiasmo

Em qualquer manifestação do remo, o povo de Aveiro, concentrava-se, em massa, e trazia do coração à boca o nome do Galitos e dos seus rapazes. Imagens como esta — temos que as voltar a ver, para bem do Desporto da nossa Aveiro, e de Portugal.

E a quantas recepções triunfais Aveiro assistiu à chegada dos seus bravos e briosos rapazes? Um sém número. Novatos somos na idade e no campo do Desporto. Mas pelo que vimos e constatámos, dum coisa já não nos podemos iludir: o público de Aveiro é muito indolente nos seus gestos desportivos.

Será de todas as latitudes este estranho fenómeno de aplaudir quando se ganha e de apurar quando se perde? Verificar-se-á o facto de se levarem aos ombros os vilrosos atletas e de os lançarem no olvido e na lama quando, por qualquer ocasional motivo, eles são suplantados pelos antagonistas?

Tudo isto nos faz meditar profundamente e tristemente com as reacções incongruentes do homem.

O remo aveirense, (para que escondê-lo ou negá-lo?), atravessa uma crise. Não tão profunda como muitos pretendem que ela seja e que nos leve o mirá-lo, com olhos cépticos e lastimosos.

O colapso provém, a nosso ver, bem entendido, mais dum fase de renovação das tripulações do que da falta de técnicos, de atletas ou de orientação.

O que se dá com ele, observa-se em todos os campos do desporto. Não se renovam o tempo e horas as principais tripulações. Confiou-se demasiadamente, e vá lá com alguma razão, no valor dos que sempre demons-

Continua na segunda página



# Visita Pastoral a Calvão

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Aveiro esteve no pretérito domingo na freguesia de Calvão, do concelho de Vagos. O nosso Venerando Prelado chegou ali pelas 8,30 horas, sendo carinhosamente recebido pelo povo, pelas crianças e pelas confrarias.

Depois das cerimónias iniciais e da saudação costumada, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> celebrou a Santa Missa. Foi ministrada a Sagrada Comunhão a centenas de pessoas.

O Senhor Bispo deslocou-se depois ao núcleo populacional da Ponte de Vagos. Eram 11 horas quando chegou à respectiva capela; não longe desta, foi esperado pelo povo, que deu largas ao seu entusiasmo, manifestando a sua alegria pela visita de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

O nosso Venerando Prelado dirigiu algumas palavras aos numerosos fiéis, reunidos dentro e fora do pequeno templo incitando-os a agirem no sentido da construção dum novo e maior, capaz de abrigar todos os crentes.

Tal como na igreja paroquial, também na Ponte de Vagos, a Santa Missa foi acompanhada com cânticos e com a dialogação piedosa e consciente.

Da parte da tarde, com início às 15,30 horas, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> quis encontrar-se com vários grupos de pessoas, no salão paroquial. Falou aos 24 seminaristas e seus pais, a quem fez algumas recomendações apropriadas. Depois esteve com os dirigentes e militantes das secções da J. A. C. e da L. A. C. masculina e feminina, com os catequistas, e com as crianças. Recebeu e atendeu ainda os membros da mordomia da festa de Nossa Senhora do Rosário e vários homens representativos dos lugares da Ponte de Vagos e de Carvalhais; aqueles expuseram um problema referente à festividade que pretendem realizar e estes dirigiram um pedido oficial respeitante ao futuro religioso daquele grande núcleo populacional.

Eram cerca de 18 horas, quando, já na igreja, o Senhor Bispo começou a cerimónia da administração do Santo Crisma.

Depois da bênção eucarística, realizou-se a romagem ao cemitério; aí, no final dos sufrágios, o nosso Venerando Prelado despediu-se do povo de Calvão que com tanto amor e respeito o recebeu e o acompanhou.

## FORÇA AEREA

### Base Aérea N.º 7

CONSELHO ADMINISTRATIVO

### Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso pelo prazo de 10 (dez) dias a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de géneros de mercearia, pão, carne, vinho, batatas e azeite.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, dentro do prazo indicado propostas para o fornecimento dos géneros atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

Base em S. Jacinto, 12 de Julho de 1960.

O Presidente do C. A.

**João da Cruz Novo**

Maj. Pil. Av.

## EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que José dos Santos Veiga, pretende licença para explorar uma oficina de reparação de automóveis, com soldadura eléctrica e oxiacetilénica, incluída na 2.<sup>a</sup> classe com os inconvenientes de barulho e fumo, perigo de explosão e de incêndio, emanações nocivas e radiações luminosas, sita em Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte e Nascente com terrenos da firma Terras Corantes Vouga Sul, L.da, a Sul com Estrada Nacional n.º 109 ao quilómetro 59,800 e a Poente com terrenos de Luis Veiga dos Santos.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22890, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 5 de Julho de 1960.

O Eng. Chefe da Circunscrição,  
Joaquim Neto Murta

### Fogão Industrial a lenha

Vende a Cantina do Liceu Nacional de Aveiro.

## CASAS

Vendem-se na Rua de José Rumbra n.º 4, e Cais do Paraíso, n.º 2. Informa: Eduardo Soares — R. Gustavo Ferreira Pinto Basto AVEIRO

## Já pensou!...

QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?  
COMPRE OU TROQUE O SEU... NA

### RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO

OS MELHORES RELÓGIOS... **OMEGA**

60 A 70 MODELOS DIFERENTES

DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

# A Acção Católica e o Seminário

Continuação da página 8

gências do sagrado ministério e conforme as aspirações do povo cristão.

E logo acrescentava Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>:

— «O problema do clero, como tem afirmado já, não pertence exclusivamente ao Bispo resolvê-lo: é problema de toda a comunidade; não é um problema eclesialístico porque é eclesial, isto é, reclama as atenções e as atitudes positivas de quantos fazem profissão de Fé Católica».

Preocupado com a «obra sublime da edificação da Igreja Aveirense», o Pastor da Diocese, herdeiro do pensamento e da solicitude do seu antecessor, sabe que o Seminário está na base dessa mesma obra. Ele é o sangue, o coração, a alma, a vida.

Dirigindo-se a todos, aos sacerdotes e aos fiéis, aos ricos e aos pobres, aos grandes e aos pequenos, o nosso Bispo há-de ter pensado, de forma especial, com a alma aberta à mais fagueira esperança, nos membros da Acção Católica.

E a Acção Católica — podemos garantir — está empenhada na tarefa urgente, ajudando o Prelado da Diocese com a maior devoção, o maior carinho e o maior entusiasmo.

Pelo que diz respeito ao novo Seminário, sabemos o que logo se reuniram boas vontades e se congregaram esforços no sentido de que seja condigna e honrosa a presença de todos os orga-

nismos neste trabalho comum, verdadeiramente eclesial, como lhe chama o nosso Bispo.

A Acção Católica prepara a sua oferta. Aqui na cidade, por exemplo, sabemos que as senhoras e as raparigas estão a confeccionar, com a delicadeza das suas próprias mãos, as mais diversas peças para o serviço do Seminário. Tudo será entregue no dia da inauguração, em 16 de Outubro, quando a Diocese se juntar em Calvão para a festa solene.

O mealheiro de Calvão, colocado na igreja aos pés da imagem que o Senhor Bispo lá deixou, é aberto todos os meses. E todos os meses lá se encontra a dívida piedosa de cada um. Nem a gente sabe como pode emoldurar aqui, nesta coluna do Seminário, o gesto enternecedor das crianças, a generosidade dos rapazes e das raparigas, o sacrifício constante dos mais velhos. E no meio de tudo, a tudo dando beleza sem par, lá se encontra também em recolhido silêncio, a alma eminentemente apostólica do Padre Félix, o bom sacerdote que tomou o Seminário nas suas mãos e já o não larga senão quando nele se acender a lâmpada do santuário.

Ainda agora, pela Visita Pastoral de há oito dias, outra vez o povo foi em devota romagem à velha casa do saudoso Padre Baptista, alegrando o coração do seu Bispo, alegrando o próprio coração daquelas pedras.

As esmolas iam caindo no prato, ao fim da tarde, pouco antes da despedida. E nós vimos uma pobre velhinha, com o trapito a servir de xaile, deixar na bandeja o pequenino vintém que logo nos lembrou o óbulo da viúva do Evangelho.

— Quem toca assim os corações, quem faz estes milagres de amor, quem suscita maravilhas capazes de comover os nossos olhos, a nossa alma?!

— O Seminário!

Transporte . . .	173.251\$10
Servas da Sagrada Família — Anadia	500\$00
Povo de Calvão, no mês de Junho . . .	1.525\$00
Da Visita Pastoral a Calvão . . . . .	1.833\$00
Teresa Maia Nolasco Santos . . . . .	200\$00

177.309\$10

## Serviços Municipalizados

de Aveiro

Faz-se público que no concurso para provimento de dois lugares de escriturário de 3.<sup>a</sup> classe, aberto por aviso publicado no Diário do Governo n.º 270, 3.<sup>a</sup> série, de 18 de Novembro de 1959 foram aprovados os seguintes candidatos:

Carlos Júlio do Padre Fitorra	12,2 val.
João dos Reis Birrento	11,9 »
António Ferreira Pinhal	11,1 »
José Gil Marques Carvalho da Silva	10 »

Faltaram às provas os restantes candidatos admitidos.

Mais se torna público que o conselho de administração destes serviços municipalizados deliberou, em sua reunião de 30 de Junho de 1960, contratar para os referidos lugares os candidatos Carlos Júlio do Padre Fitorra e João dos Reis Birrento.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 5 de Julho de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Alberto Souto**

## Bustos

FÉRIAS MISSIONÁRIAS

Na paróquia de Bustos, começaram no dia 8, e prolongar-se-ão até 24 deste mês, os trabalhos pastorais de alguns seminaristas de Teologia da nossa Diocese.

Preparadas cuidadosamente desde Abril, por meio duma sondagem à prática religiosa e dum inquérito ao Rev. Pároco — alma entusiasmada de apóstolo bairradino, — são as férias missionárias óptimo meio de «descobrir o valor do sacerdócio, aumentar ou avivar o zelo apostólico, iniciar o padre de amanhã nos problemas de ordem pastoral».

Cheios de vida e de esperança, entram os seminaristas em contacto directo com as crianças, alegres e buliçosas, com os estudantes que já gozam as férias e com diversas famílias, na ânsia da «extensão do Reino» e da transmissão da mensagem de Cristo.

No domingo, dia 10, realizaram uma recita que agradou ao público.

Os trabalhos continuam no intuito de todos serem atingidos pela palavra ou pelo exemplo, em colaboração com o Pároco, para que se edifique uma comunidade missionária viva e consciente, no estabelecimento de um cristianismo integral.

## Empregado de Farmácia

Oferece-se com 3 anos de prática.

Nesta Redacção se informa.

## PRECISAM-SE

Um mecânico de 2.<sup>a</sup> para motores a dois tempos;  
Um mecânico de 1.<sup>a</sup> para motores Diesel;  
Um torneiro-mecânico de 1.<sup>a</sup>;  
Um soldador bate-chapas.

Dirigir respostas com referências a

E. C. VOUGA, L.DA — Apartado 33 — AVEIRO

# PALAVRAS

## de sempre

Da Tua boca nunca saíram palavras bonitas, cheias de untoso misticismo. Saida dos Teus lábios, ainda não encontrei uma estereotipada fórmula de fácil consolação.

Tu não eras maniqueísta, Senhor! Um homem para Ti era também um corpo!...

Tu não incorreste nunca naquele psitacismo insensível, angélico, desumano de certos discípulos Teus que para os que sofrem, têm sempre sabidinha a fórmula consoladora: «Paciência! E' Deus que quer». Eu prefiro incriminar-me (a mim ou aos outros!) do que atribuir-Te certas coisas indevidamente. E é só pela Verdade que o faço...

Tu sabias que quem tem fome quer pão; quem tem doença quer saúde; quem tem desassossego quer a paz — a paz do Teu perdão amigo. Ah! mas as palavras, só as palavras, quem as querera?

Pode haver ainda quem precise, e agradeça, uma presença amiga, irmã. Então, só então as palavras carregadas do sofrimento de quem sente sua dor que é alheia, terão sentido, valor e porventura eficácia.

Agora palavras, só palavras, banais, corriqueiras, para que presta isso?

Acontecimentos que não sentimos é como se não acontecessem.

Senhor, para Ti todos os acontecimentos eram Teus. Não tinhas por isso palavras bonitas. A' multidão esfaimada que Te seguia há três dias, não pregaste «paciência»; deste-lhe pão!

Não, Senhor, Tu não eras maniqueísta.

E isto conforta-me muito, Senhor. Porque diante de alguém que sofre, se posso fazer alguma coisa, faço; se não, também não sou capaz de proferir palavras que nada remedeiam. Sinto demais para poder falar.

## A NOSSA MISSA

17 — Sexto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. de S.to Aleixo, Gl., Cr., Pref. da SSma Trindade. Cor verde.

18 — S. Camilo de Lellis, Confessor. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

19 — S. Vicente de Paulo, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

20 — S. Jerónimo Emiliano, Confessor. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. de S.ta Margarida. Cor branca.

21 — S.to Anjo da Guarda de Portugal. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. de S. Lourenço. Cor branca.

22 — S.ta Maria Madalena. Mis. pr., sem Cr. Cor branca.

23 — S.to Apolinário, Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. de S. Libório. Cor vermelha.

24 — Sítimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. de S.ta Cristina, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

## Retiro do clero

O 2.<sup>o</sup> turno do retiro para o clero inicia-se na próxima segunda-feira, pelas 11 horas; terminará às 20 horas do dia 22.

## Bispo de Aveiro

O nosso Venerando Prelado esteve no Seminário, durante os dias do 1.<sup>o</sup> turno de exercícios espirituais para o clero, acompanhando os diversos actos e atendendo os sacerdotes que lhe desejassem falar.

Amanhã desloca-se a Fermelã, onde presidirá às cerimónias da Profissão de Fé e da administração do Santo Crisma.

Na próxima segunda-feira, volta de novo para o Seminário, assistindo ao 2.<sup>o</sup> turno do retiro para o clero.

## Ordenações

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Aveiro confere amanhã, na capela de Nossa Senhora de Fátima do Seminário, com início às 7,30 horas, os seguintes graus de Ordens Sacras:

### Oblatiado e Leitorado

Basilio de Oliveira  
José Caçoilho Fidalgo  
Manuel de Araújo Martins  
Manuel Mateus Tavares dos Santos  
Manuel de Pinho Ferreira  
Valdemar Rodrigues da Fonseca.

### Exorcistado e Acolitado

Manuel António Carvalhais.

### Subdiaconado

Mário Ferreira Bacalhau  
Mário de Oliveira Nunes  
Virgílio Vieira Resende.

## Dr. Pinheiro Torres

O ilustre homem de letras do Porta, sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, que ainda, apesar da sua idade avançada, continua a realizar uma obra notável de apostolado, sobretudo através da Imprensa e das Conferências Vicentinas, publicou no «Diário do Norte», de 7 do corrente, um interessante artigo sobre o livro «Últimas Páginas», de D. João Evangelista de Lima Vidal.

Transcrevemo-lo noutra local, gratos pela sentida homenagem que assim quis prestar à memória do nosso saudoso Arcebispo.

## Festas Religiosas

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Tendo em vista uma perfeita observância da legislação diocesana sobre festas, na parte respeitante à constituição e actuação das chamadas mordomias, e tornando-se indispensável empregar todos os meios a fim de que se obste a possíveis e lamentáveis transgressões originadas muitas vezes na ignorância da lei;

Reconhecendo-se a necessidade de fazer sentir, em tempo oportuno, aos membros das referidas mordomias ou comissões de festas as atribuições que lhes competem, segundo a letra e o espírito da mesma legislação;

HAVEMOS POR BEM determinar o seguinte:

1. Uma vez nomeada pelo rev. Pároco uma comissão ou mordomia, ou com o seu consentimento constituída, deverá tomar posse no prazo de oito dias, em reunião para o efeito convocada pelo rev. Pároco;

2. Pertence ao rev. Pároco o dever de esclarecer, nessa reunião, os membros da mordomia acerca das actividades permitidas pela legislação diocesana;

3. Em cada paróquia deve existir um livro próprio, no qual será lavrada a acta de posse de cada mordomia e da qual conste a declaração assinada por todos os seus membros de que se comprometem a respeitar integralmente a legislação diocesana sobre festas e a prestar contas da sua gerência no prazo de trinta dias após a realização da festa;

4. Da prestação das contas será igualmente lavrada uma acta, da qual constem a receita e a despesa;

5. Os saldos resultantes das contas da gerência, quando os houver, serão entregues ao rev. Pároco que os empregará em reparações do templo ou capela e em alfaias do culto;

6. Na Cúria Diocesana não será passada licença para futura festividade, sem que o requerimento seja acompanhado da declaração do rev. Pároco de que foram cumpridas as determinações do presente Decreto;

7. A não observância das condições exigidas pela legislação diocesana e das normas deste Decreto envolve a dissolução da mordomia e a aplicação das sanções previstas no Regulamento.

## FESTA EM VILAR

Amanhã realiza-se em Vilar, a festa em honra de Nossa Senhora da Vitória com Missa Solene, e Sermão, às 11 horas e Procissão às 18.

Durante a tarde, no salão do Patronato de Nossa Senhora de Fátima, funcionará uma pequena quermesse em favor das Obras da Catequese.

# Diocese de Aveiro

lamento Diocesano sobre Festas.

Arquive-se e publique-se no órgão da Diocese de Aveiro.

Aveiro, 14 de Julho de 1960.

† Domingos d'Apresentação, Bispo de Aveiro

## Admissão e readmissão ao Seminário de Santa Joana

Para conhecimento dos revs. Párcos e interessados, comunica-se o seguinte:

I — Os requerimentos para o exame de admissão ao Seminário Diocesano, dirigidos ao nosso Venerando Prelado, deverão ser enviados ou entregues na Câmara Eclesiástica ou na Reitoria do Seminário (e não na Secretaria Episcopal) até ao dia 15 de Agosto, declarando-se nos mesmos requerimentos a idade do candidato, a sua naturalidade, residência e filiação, e a sua aprovação pelo menos no exame do segundo grau.

Os exames de admissão serão efectuados no referido Seminário, no dia 22 de Agosto, começando pontualmente às 9,30 horas. O programa das matérias será o mesmo dos anos anteriores, isto é, o do exame de admissão aos Liceus ou Escolas Técnicas, acrescido dos conhecimentos de Religião julgados necessários para a Solene Profissão de Fé.

Quem já tiver feito nessa altura o exame de admissão às escolas oficiais do Estado, enviará o requerimento atrás referido, acompanhado da certidão da aprovação nesse exame; os candidatos, nestas circunstâncias, apenas ficam sujeitos ao exame de Religião.

II — Obtida nas provas a necessária aprovação, o can-

didato deverá instruir o seu processo de admissão, até 2 de Setembro, com os documentos seguintes, a entregar na Câmara Eclesiástica ou na Reitoria do Seminário:

1.<sup>o</sup> — Requerimento a pedir a admissão ao Seminário;

2.<sup>o</sup> — Certidão de baptismo;

3.<sup>o</sup> — Atestado do respectivo pároco sobre as qualidades morais do requerente, espírito de piedade e inclinação para o estado eclesiástico;

4.<sup>o</sup> — Documento bastante de seus pais ou tutores, declarando que consentem na admissão do aluno e comprometendo-se à prestação, nos prazos devidos, das mensalidades atribuídas ao candidato, bem como a se sujeitarem inteiramente às disposições disciplinares e regulamentos do Instituto;

5.<sup>o</sup> — Atestado médico, pelo qual se mostre que o candidato não sofre de qualquer doença contagiosa ou incurável e que foi vacinado;

6.<sup>o</sup> — Declaração do Crisma, no caso de ter sido confirmado, indicando dia, o local e ministro do sacramento.

Além de todos estes documentos, o candidato entregará juntamente duas fotografias, no formato das do bilhete de identidade.

III — Os requerimentos de readmissão ao Seminário Diocesano, feitos pelos alunos que tenham frequentado o mesmo Instituto, deverão dar entrada na Câmara Eclesiástica ou na Reitoria do Seminário até ao dia 15 de Agosto.

Aveiro, 15 de Julho de 1960.

A Secretaria Episcopal

## Crónica de Espanha

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

para maior e mais acentuada valia, formulada na nossa mesma língua:

«Portugueses, castelhanos Nunca Deus quis juntos ver!»

Pois nestes colóquios de Santiago de Compostela, iniciativa do género das nossas Semanas de Estudos Pastoraes, o parecer e sentir dos poucos portugueses que neles participávamos era procurado com empenho e graciosamente saudado e festejado. Este comportamento era rasgadamente sincero e franco, limpo de artificialismos amanceirados e hipócritas. A nossa personalidade distinta jamais se baralhou ou confundiu. Simbolizando o meu testemunho, hei-de convir que o inigualável Camões não se apegou ao estilo de Cervantes, nem Dom Quixote se enfiou ao jeito mareante do nosso Gama. Quanto a Sancho Pansa, não

se lhe adivinhou sequer a hilaritante presença. Em suma: quanto mais luzia e de definição a nossa diversidade de génio e de raça mais nos sentíamos enlaçados e unidos em Cristo.

Ganhámos todos a consciência de que a sementeira universal da sua Palavra tem sido através da história e está novamente a ganhar foros de empreendimento comum, que só a nossa diversidade possibilita e consegue realizar, envolvendo-nos em herdeiros da missão de S. Paulo, nestes tempos já distantes da vida terrena de Cristo.

O empenho natural de projectarmos a nossa personalidade teima e persiste em alargar o Reino de Cristo, apesar dos furiosos embates dum mundo ensandecido nas fantasias loucas das suas muitas e desvairadas gentes.

**DR. COSTA GANDAL**  
MÉDICO ESPECIALISTA EM  
DOENÇAS DOS OLHOS  
= OPERAÇÕES =  
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
Consultas de manhã e de tarde, na  
Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 64 — AVEIRO  
Telef. { 22565 — Consultório  
22206 — Residência

**J. Rodrigues Póvoa**  
Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos  
RAIOS X  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
E METABOLISMO BASAL  
No Consultório — Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 49-1.º Dr.º — Telefone  
23875 às segundas, quartas e  
sextas-feiras a partir das 10 horas.  
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dr.º  
Telefone 22750  
EM ILHAVO  
No Hospital da Misericórdia — às  
quartas-feiras, às 14 horas

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
= OPERAÇÕES =  
**Artur Simões Dias**  
Médico Especialista  
Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde  
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10  
(Alma do Cine-Teatro Avenida)  
AVEIRO  
Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**SKODA** O VERDADEIRO  
CARRO UTILITÁRIO  
4 cil. 1089 cm3 com 43 cv, caixa de 4 velocidades e marcha atrás

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960  
SEM AUMENTO DE PREÇO  
ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c.c.	SKODA OCTÁVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1,221 c. c.
Preço . . . . . 46.340\$00	Preço . . . . . 48.340\$00
Imposto F.F.E. . . . . 3.650\$60	Imposto F.F.E. . . . . 3.972\$50
Total . . . . . 49.990\$60	Total . . . . . 52.312\$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:  
Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 3 cabides, 3 cinzeiros e floretes no pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA  
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA  
**RÉCORDAUTO, L.DA**  
RUA DO ENG.º SILVÉRIO PEREIRA DA SILVA, 22 — Telef. 22 804 — AVEIRO

**Motores "BERNARD"**  
Os motores da máxima confiança  
A maior robustez aliada à mais perfeita construção.  
Potências desde 1 1/4 a 10 CV. a petróleo e a gasolina.

Distribuidores:  
**E. PINTO BASTO & C.ª L.ª DA**  
Avenida 24 de Julho, 1  
LISBOA

**MAYA SEGO**  
Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras  
Médico da Maternidade Bissola Barrelo  
Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 — 2.º AVEIRO  
Residência: Rua Dr. João Jacinto, 25 COIMBRA  
Telefone 24088

**Dionísio Vidal Coelho**  
MÉDICO  
Doenças de pele  
Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
TELEFONE 22706  
AVEIRO

**Dr. J. RIBEIRO BREDA**  
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Olhos  
OPERAÇÕES  
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas  
Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351  
AVEIRO

**Snrs. Agricultores**  
é na Frapil, casa Piçarra de:  
**Francisco Piçarra & C.ª L.ª da**  
Telefs. 23071/2 Apartado 20  
AVEIRO  
que V. S.as encontram os melhores grupos moto-bombas e electro-bombas e todos os acessórios necessários aos mesmos.  
No seu próprio interesse não deixe de nos consultar.

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

**ESTABELECIMENTOS AOS ARCOS ARRENDAM-SE**  
UM COM DUAS FRENTES — Praça Dr. Melo Freitas e Domingos Carrancho e com 1.º andar.  
OUTRO — RUA DOS MERCADORES — junto ao edifício da Companhia de Seguros Tagus - em reconstrução.  
Todos podem servir para qualquer ramo de negócio com excepção de mercadorias e congéneres  
Tratar na  
**Farmácia Morais Calado**  
Rua de Coimbra n.º 13  
Telef. 23949

**CENTRO DE REPRESENTAÇÕES de Aveiro**  
RAIARTE  
•KÖRTING• •ARENA•  
Rádio e Televisão  
•ATLANTIC• •YUMAN•  
Frigoríficos de qualidade  
ELECTRO DOMÉSTICOS  
Das melhores procedências  
sede:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99  
TELEF. 23318

**Senhores Turistas**  
Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a  
**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**  
Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 22940 AVEIRO

**Snr. LAVRADOR a sua TERRA pode ser mais produtiva!**  
Se utilizar nas suas regas os grupos equipados com os famosos  
**MOTORES**  
**BRIGGS & STRATTON**  
MILWAUKEE WIS. U.S.A.  
ENGINES  
Empregados em Portugal há mais de 25 anos, os motores Briggs & Stratton são os preferidos em todo o mundo para trabalhos agrícolas e industriais. Apoiados por um serviço completo de assistência técnica.  
MODERNOS • RESISTENTES • ECONÓMICOS  
POTÊNCIAS DE 1 a 9 H. P.  
CONSULTE:  
**Aectronia L.ª**  
R. S. Auto. 71  
telef. 25800 - PORTO

Grupo 1 1/2", Motor 2 H.P. - Esc. 1.950\$00  
Grupo 2", motor 2 1/2 H.P. - Esc. 2.100\$00

## "HENRIQUES & MARTINS, LIMITADA,"

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 8 de Julho de 1960, foi constituída a sociedade por quotas «HENRIQUES & MARTINS, LIMITADA», a qual se regerá pelo constante das cláusulas seguintes:

### PRIMEIRA

A sociedade adopta a firma «HENRIQUES & MARTINS, LIMITADA», ficando a sua sede e domicílio na freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro.

### SEGUNDA

O seu objecto é a fundição de metais, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade para o exercício da qual não seja necessária autorização especial, mediante acordo de todos os sócios.

### TERCEIRA

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo há-de contar-se de quinze de Julho corrente.

### QUARTA

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de trinta mil escudos, formado por duas quotas de 15 mil escudos, pertencendo uma quota a cada sócio.

### QUINTA

Os sócios não são obrigados a fazer suprimentos à Caixa social. Poderão fazê-los, com ou sem juros, de harmonia com o resolvido em Assembleia geral.

### SEXTA

A administração e a gerência dos negócios da sociedade e a representação desta em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

### PARÁGRAFO-ÚNICO

Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam em nome de dois assinados por dois gerentes, salvo em assuntos de mero expediente, caso em que basta a assinatura de um deles. É proibido empregar a firma social em assuntos estranhos à sociedade.

### SÉTIMA

A cessão total ou parcial de quotas é livremente consentida entre sócios e para estranhos, fica dependente de autorização da sociedade dada por escrito.

### OITAVA

Os balanços dar-se-ão com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano e terão de estar concluídos nos sessenta dias subsequentes. Os lucros líquidos, se os houver, retirada a percentagem de cinco por cento para constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na

mesma proporção serão suportados os prejuízos que o balanço acusar.

### NONA

Falecendo algum sócio os seus herdeiros exercerão em comum os direitos respeitantes à quota do sócio falecido mas nomearão uma pessoa que a todos represente nas relações com a sociedade.

### DÉCIMA

As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de cinco dias. Isto, quando a Lei não determinar formalidades especiais.

### DÉCIMA-PRIMEIRA

A sociedade só se dissolve nos casos previstos na Lei. A liquidação se procederá de acordo com o deliberado pelos sócios.

### DÉCIMA-SEGUNDA

No que for omissivo, regularão as disposições legais aplicáveis, e em especial as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme ao original.

Aveiro, Secretaria Notarial, treze de Julho de mil novecentos e sessenta.

O ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira do Andrade

**Arménia**

Única casa do distrito Especializada em

**Lãs para tricotar**

Remessas contra reembolso para todo o País

Rua Agostinho Pinheiro, 31

**AVEIRO**

### Empregada para escritório

Com prática ou conhecimentos PRECISA-SE Nesta Redacção se informa

Só uma cabeça fresca domina os problemas da vida profissional



Defenda-se das dores de cabeça, cansaço e abatimento, tomando

**Cafiaspicina**

garantida pela



## Falecimentos



**Maria da Apresentação Gomes**

Com 35 anos de idade faleceu, súbitamente, no Rio de Janeiro, Brasil, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Apresentação Gomes, esposa do sr. Manuel Pereira Afonso e mãe do menino António Manuel.

Era filha do sr. António Gomes Patarrana e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Silva Vidal; irmã da sr.<sup>a</sup> D. Maria Georgina da Silva Gomes e de D. Elvira Vidal Gomes Martins; cunhada do sr. Américo Alves Martins, 1.<sup>o</sup> sargento de Cavalaria, e do nosso amigo sr. Júlio Abílio Aires Neves, proprietário da «Leitaria Parque».

A toda a família em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidos pêsames.

Norberto de Lima Vidal

Faleceu em Rossas, Vieira do Minho, com 57 anos de idade, o sr. Norberto de Lima Vidal, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Lima Vidal.

O saudoso extinto era sobrinho do falecido Arcebispo Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, da sr.<sup>a</sup> D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre e da rev.<sup>a</sup> Madre Maria de S. João Evangelista de Lima Vidal.

Era um músico distinto e trabalhava, desde há muitos anos, na Emissora Nacional, como destacado elemento da sua orquestra.

A viúva e a toda a ilustre família apresenta o «Correio do Vouga» sentidas condolências.

## Agradecimento

Jaime Cardoso e esposa muito sensibilizados pelas atenções dispensadas pelo Ex.<sup>mo</sup> Clínico desta cidade sr. Dr. Artur Alves Moreira, durante a doença de sua falecida mãe e sogra, vem participar-lhe a sua muito gratidão, pela sua vigilância constante e agradecer publicamente a Sua Ex.<sup>a</sup> os desvelos recebidos.

## Reboques para Tractores

De diversas tonelagens em rodado simples e duplo, entrega imediata devidamente legalizados e livremente aos melhores preços.

O construtor

**JOÃO VIEIRA**

Alcanena Tel. P.P.C. 82324

## Vende-se

1.500 m<sup>2</sup> de terreno lavrado, próprio para construções, em frente à União Eléctrica Portuguesa.

Quem pretender, dirija-se a Inocência da Silva Rangel, na Estrada de Vilar (frente à Escola Industrial e Comercial de Aveiro).

## Representações

### SILVA, GOMES & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> DA

Papelaria, artigos escolares, grande sortido em artigos de escritório.

MÁQUINAS DE ESCREVER

**ALPINA \* ABC e GROMA**

MÁQUINAS DE AGRAFAR DE TODOS OS TIPOS

Máquinas de Somar, Calcular e Contabilidade Duplicadores, Papel Stencil etc..

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 342 - 344

Telef. 23367

**AVEIRO**

## Ministério da Economia

Secretaria do Estado de Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a SOCIEDADE ANÓNIMA DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL; SACOR, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 18500 litros, sita no Cais das Pirâmides, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação de armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos, e pelas do decreto n.º 36270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, Porto.

Porto, 8 de Julho 1960

O engenheiro-chefe da Delegação,  
Artur Mesquita

## Nogueira

Arvore com mais de 200 anos. Vende o prior da freguesia da Branca.

## Terreno

Grande frente Estrada Nacional, água, 6.500 m<sup>2</sup>. Bom para construção, indústria. Vende: M. Teresa Prazeres - OIÁ.

## FORÇA AÉREA Base Aérea N.º 7

S. Jacinto - Aveiro

## CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE ARTIGOS DE FARDAMENTO JULGADOS INCAPAZES.

### 2.ª PRAÇA

Torna-se público que no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento incapazes (capotes, calças n.º 2, camisas, cuecas, lenços, toalhas, botas, etc.), com peso aproximado de 2.000 Kg..

A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda.

Os adjudicatários entregarão, no acto da arrematação, a importância equivalente a 3% do produto da venda para pagamento de despesas de publicidade e outras, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

Base em S. Jacinto, 7 de Julho de 1960.

O Presidente do Conselho Administrativo,

João da Cruz Novo  
Maj. Pil. Av.

Em casa, no campo e na Praia, use

**Queimax**

contra todas as queimaduras

## Terreno

Compra-se, para construção, próximo ao Bairro do Liceu, Rua S. Sebastião ou imediações.

Informa-se nesta Redacção.

## Cerâmica

Alvará-Vende-se

Distrito de Aveiro

LOUÇA DOMÉSTICA E DECORATIVA

Nesta redacção se informa

# ÚLTIMAS PÁGINAS

últimas páginas

encantador e saudoso Prelado Dom João Evangelista de Lima Vidal, que morreu Arcebispo-Bispo de Aveiro, sua dilecta e formosíssima diocese, onde a luz incomparável da ríu unge o túmulo da Princesa Santa Joana, serviu com devoção e brilho a Santa Madre Igreja, e também magnificamente a língua portuguesa, como prosador da maior categoria. Prelado insigne, homem de letras perfeito.

Em homenagem a tão santa memória, e para que se não perdessem preciosas jóias literárias, que o eram também de doutrina, o seu muito ilustre sucessor D. Domingos d'Apresentação, publicou, num volume de sugestivo aspecto, e sob o título «Últimas Páginas», algumas das páginas ultimamente escritas pelo seu egrégio antecessor, formosas páginas «que enchem de lés a lés a sua obra de Mestre consumado, e deram brilho particular às colunas do «Correio do Vouga» — como

por Pinheiro Torres

em breve, mas primoroso prefácio, diz o promotor e executor do justíssimo preito de afectuosa veneração, cujo anel gratamente beijamos.

O «Correio do Vouga» é um excelente jornal cuja leitura eu não dispensava, tamanho era o encanto da prosa do autor dos «Esplendores do Sacerdócio», que com a maior simplicidade, que por vezes atingia a sublimidade, nos infundia na inteligência, na consciência, as verdades eternas.

Prosa ética, de sabor clássico, cheia de vibração, duma nitidez perfeita, em que se espelhava a sua grande alma de sacerdote e de português.

Escrevendo como mais ninguém, com uma graça só dele, com a sua arte tão pessoal, fazia avultar um caso, que na pena doutro, seria uma insignificância. Uma história, uma anedota, contadas por ele, era sempre um regalo para o leitor, que nunca deixava também de colher proveito. Com ele elevamo-nos até Deus sem esforço, guiados por tão gentil espírito.

Asas da fé esclarecida, da piedade, e da mais pura poesia.

Quando o respeito do prestigioso Mestre da «Teologia para todos», que contribuiu eficazmente para que D. Domingos d'Apresentação se «jogasse na

Continua na pág. 2

## a Acção Católica e o Seminário

A sua última Carta Pastoral, publicada em Dezembro de 1959, no XXI aniversário da restauração da Diocese, tratando especificadamente o grave problema do clero, o Venerando Prelado de Aveiro escreveu estas palavras:

«Não admira, pois, que o Bispo empregue todos os esforços, mobilize todas as energias espirituais e materiais da Diocese, exorte constantemente o escol da sua Igreja, apele para as associações religiosas e para as famílias cristãs a fim de que a oração, o auxílio pecuniário, a elevação da vida moral, a morigeração dos costumes e a colaboração de todos os seus filhos, — em verdadeira comunidade de vida cristã, — atraíam as maiores bênçãos de Deus traduzidas em clero numeroso, à altura das exi-

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



ALVORADA Já são brancas, da cor do dia que desponta, as paredes do novo Seminário de Calvão. E pelo esforço de todos, ele não tardará a converter-se em foco irradiador daqueles que, caminhos da Diocese além, hão-de ser, por mandato divino, a «Luz do Mundo».

3 OBRAS  
2 VOLUMES  
1 AUTOR

VASCO BRANCO é já um autor personalizado. E perante um artista que é ele mesmo em todo o seu válido valor, a leitura exige um ascético esforço de despojamento de gostos, quadros, preferências pessoais, para não trair «a obra mesma», como diria Husserl.

Estética ao analisar o valor da arte, ou humanista julgando a significação da mensagem, qualquer tentativa de crítica tem de preocupar-se mais em descobrir do que em julgar.

Para além da discussão de valores, a crítica deverá ser então, para autores personalizados, descobrimento de valores.

Vasco Branco publicou mais duas novelas: «As regras do jogo», que dá o título ao volume, e «Flávia». E se nenhuma destas, como aliás a obra anterior, «Vagabundos Ilustrados», nos não fez esquecer «Gente ao Acaso», notamos nestas duas um maior arrojo e mesmo um domínio técnico maior na construção novelesca, havendo ainda a assinalar que Vasco Branco já para além duma crítica social, cheia de sensibilidade e observação, que, apesar de tudo, temos de reconhecer eticamente positiva, aflora problemas mais do nosso tempo, mais complexos, mais profundos, mais vívidos e vividos.

Em «Regras do Jogo» é notório, logo aos primeiros contactos, o virtuosismo com que se vai desbobinando o diálogo e o desenvolvimento da acção. O leitor colabora

### Um homem que pensava por si

Bergson nasceu já fez um século no ano que passou.

A França está agora a comemorar tão invulgar centenário.

O famoso filósofo, — que honrou o Prémio Nobel —, não pode ser considerado verdadeiro católico. Algumas das suas obras chegaram a ser postas no «Index». Mas era um homem em busca da Verdade.

Acentua alguém que foi essa procura ansiosa que lhe abriu as portas para compreender o Evangelho e crer em Deus.

A um amigo, confessou ele: «Você «partiu» do cristianismo. Pois bem, eu cheguei a ele».

Numerosos autores, amigos e alunos seus, falam da sua evolução radical que o levou, também, a decidir-se a abraçar o catolicismo. Era um impulso de integridade intelectual que não o impedia de progredir sempre imune de influências externas que o levassem a abdicar de si mesmo. A sua evolução era progresso intelectual e sinceridade humana.

A respeito dele, disse Serpillanges: — «Sentia necessidade de se unir não só a Cristo e aos Santos mas também à Igreja».

Chegou a indicar o sacerdote que o havia de baptizar, facto que não chegou a verificar-se por motivos «transitórios, devidos exclusivamente à delicadeza do seu coração».

Bergson — vale a pena recordá-lo — nasceu judeu. E uma das causas que o impediram de



Vasco Branco num linóleo de Gaspar Albino

at activamente, recompondo, sob a mestria condução do autor, o diálogo dos que não falam, afinal.

A novela apresenta-nos o caso dum homem para quem um roubo não é mais que um «protesto contra as normas, um grito de revolta contra as convenções» (pág. 52). O Dr. Garcia, pois mais que o engenheiro da empresa parece-nos ser o contabilista a figura proeminente da novela, é «um mito, uma espécie de justificação do mal» (pág. 67). Justificação, talvez não esteja bem. Antes exemplificação, porque o Dr. Garcia, por «uma espécie de loucura lúcida» (pág. 53), «nunca se justifica. Quando muito, explica» (pág. 35).

Continua na página 2

## O MUNDO em 3 LINHAS

baptizar-se — segundo ele próprio declarou — foi ter de abandonar o judaísmo, em que seus pais «eminentemente dignos de respeito» o educaram.

Abandoná-lo, numa altura em que se desencadeava uma enorme vaga de anti-semitismo, afigurava-se-lhe desertar dos que iam ser perseguidos. Receava, pois, que a sua conversão fosse tida como falsa ou explorada com fins apologéticos ou favoráveis aos perseguidores da sua raça.

Dele, por tudo isto, pôde Valery escrever:

«Era um dos últimos homens que pensavam exclusiva, profunda e superiormente numa época em que o Mundo vai meditando cada vez menos».

### Um professor que dá lições sem exame

Tristão de Ataíde, falando aos alunos da Universidade do Rio de Janeiro, exortou-os a que procurem ser... pontífices.

O notável pensador, que sabe também de etimologia, não receou provocar o escândalo no público desprevenido.

Discorrendo lúcidamente e com rara oportunidade, disse aos estudantes brasileiros: «Sede fortes nas vossas convicções, mas cheios de amor e de respeito pelas convicções alheias».

(Diga-se entre parêntesis

Continua na página 2

Correio do Vouga

ANO XXX — N.º 1507

Aveiro, 16-7-1960

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO